

Presidente da OAB diz que é hora de repensar os problemas

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Distrito Federal, Maurício Corrêa, acha que a troca de governador, é uma excelente oportunidade para se refletir, ponderar e repensar as mazelas de Brasília, momento de se fazer uma modificação estrutural na administração do Governo do Distrito Federal.

Como representante de uma das entidades mais atuantes no Distrito Federal, o presidente da OAB-DF abordou os diversos aspectos críticos da comunidade brasiliense, tais como: a segurança dos cidadãos; a situação dos menores indigentes e abandonados; pediu melhor atendimento nos pronto-socorros; diálogo com as classes empresariais e de trabalhadores; um programa de transportes coletivos voltado para o atendimento da população das satélites, além da questão do desemprego e da especulação imobiliária, que grassa na periferia de Brasília.

— Brasília sempre será órfã de sua legitimidade, como unidade autônoma da Federação, devido às resistências apostas pelo Governo quanto à representação política para a cidade, o que transforma todos os governadores do Distrito Federal numa potestatividade, em que só há uma voz, a do governo, e a obediência do povo. Somente quando Brasília possuir os seus representantes na Câmara e no Senado, seu povo será devidamente representado — afirmou.

COMUNIDADE

Com sua administração voltada para os problemas enfrentados pela população marginalizada do Distrito Federal, preocupado com as mazelas que circundam Brasília, sobretudo Ceilândia, o governador Aímé Lamaison realizou uma profícua gestão à frente do Governo do Distrito Federal — disse o presidente da OAB, para quem o governador que ora deixa o Palácio do Buriti só pecou pelo excesso de delegação de poderes ao secretariado, onde alguns deles, sem qualificação para o exercício do cargo, só tinham preocupação com promoções de natureza pessoal, esquecendo-se da comunidade. No entanto, afirma Maurício, ele valorizou a cidade com a escolha de alguns nomes de pessoas radicadas na Capital da República, conhecedoras de seus problemas, para alguns postos de secretário de Estado.

Na área de segurança pública ele se referiu ao clima de violência em que vive a sociedade, ressaltando o trabalho que precisa ser feito para solucionar o problema dos menores indigentes e abandonados, « que é dramático e não recebeu ainda a devida atenção das autoridades



Ornellas: o governador

competentes e a contenção dos desmandos de autoridades policiais».

ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

Atenção especial para a região geoeconômica do Distrito Federal, « totalmente desassistida », bem como à desenfreada especulação imobiliária que cerca Brasília, principalmente no eixo Brasília-Belo Horizonte, BR-040, cujo comércio ilegal de lotes tem crescido assustadoramente », foram também ressaltadas por ele.

Além do aceleração dos estudos para a implantação de uma cidade industrial para atender à demanda de mão-de-obra egressa a construção civil — em desativação — o presidente da OAB-DF pediu a reativação das obras públicas, a fim de minimizar o problema de desemprego na cidade.

Para ele, somente com o engajamento de toda a população do Distrito Federal na campanha em defesa da realização de uma Assembleia Nacional Constituinte, em cujo pacto social se assegure a libertação do povo de Brasília, a cidade terá condição de se autogovernar.

Dizendo-se pertencente à classe dos advogados, de onde é oriundo, o desembargador Elládio Toledo Monteiro, presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, fez, na última sexta-feira, visita à OAB-DF. Ao se dirigir aos juristas presentes à solenidade, ele prometeu agilizar os estudos que vêm sendo feitos no sentido de se instalar cerca de 80 varas de primeira instância em Brasília, o que viria atender à cidade até quando ela atingir uma população de 1 milhão e 600 mil habitantes.